

São Leopoldo, 01 de abril de 2015.

Ilma. Sra.

Leila Almeida

Coordenadora Geral do Primeira Infância Melhor

Departamento de Ações em Saúde - Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul

Prezada Senhora:

Atendendo a necessidade de sistematizar recomendações oriundas dos resultados da pesquisa *Avaliação do Programa Primeira Infância Melhor em relação à prontidão para a escola de crianças de 4 a 6 anos no Rio Grande do Sul* (ESTUDO PIM-EDI), lhe dirijo o presente documento. Por meio da parceria com o Offord Center of Child Studies, da McMaster University, o Instrumento de Desenvolvimento Infantil (Early Development Instrument - EDI) foi adaptado para o Português e utilizado como uma medida de avaliação do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) na referida pesquisa que foi conduzida em 2011 e finalizada em 2012. Assim, como base no relatório final elaborado pela Profa. Magdalena Janus e o Prof. Eric Duku, das análises adicionais realizadas posteriormente e como coordenadora local da coleta de dados do Estudo PIM-EDI, encaminho, no documento em anexo, algumas considerações sobre os resultados da pesquisa que podem orientar a qualificação de estratégias de monitoramento e avaliação do PIM. É importante salientar que essas recomendações estão baseadas tanto nos resultados da pesquisa realizada como na experiência dos pesquisadores envolvidos na área da avaliação de programa voltados ao desenvolvimento infantil, ainda que o objetivo principal do estudo não tenha sido testar a aplicabilidade de tais indicações. Assim, coloco-me a disposição para esclarecimentos e orientações pontuais sobre as recomendações.



Profa. Tonantzin Ribeiro Gonçalves

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UNISINOS

RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO PIM-EDI

Recomendações práticas

1) Aprimorar e sistematizar o sistema de monitoramento de indicadores de resultados do PIM

Uma importante limitação da pesquisa PIM-EDI foi a falta de avaliações das famílias e crianças no momento em que ingressaram no Programa que pudessem ser comparadas com os resultados obtidos pelas crianças quando ingressaram na escola. As famílias contempladas pelo PIM tendem a ser aquelas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e, portanto, é plausível pensar que possam ter partido de situações de dificuldades e prejuízos potenciais ao desenvolvimento infantil muito maiores do que as crianças-controle que não foram recrutadas pelo PIM. Assim, os benefícios obtidos pela participação no PIM podem ter possibilitado a essas famílias e crianças apenas se equiparem as outras, o que nos leva a pensar que na ausência do Programa resultados muito piores poderiam ser encontrados nessa população. Um indicador de que essa hipótese pode ser verdadeira foi o fato de as crianças do grupo controle terem apresentado renda familiar superior às crianças egressas do PIM, apontando para a possibilidade de que elas já tivessem em melhores condições em termos do seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é crucial que o monitoramento dos indicadores sobre os ganhos das famílias e crianças sejam aprimorados e sistematicamente avaliados desde o ingresso e ao longo de toda a sua permanência no PIM. É importante também que esses indicadores sejam testados e validados tanto em relação a pertinência de seu conteúdo e significância para cada dimensão avaliada e fase correspondente do desenvolvimento, como quanto a sua forma de aplicação e levantamento pelos visitantes e monitores. Estudos pontuais de avaliação comparando os resultados dos indicadores desenvolvidos especificamente para o PIM com os resultados de instrumentos já validados (p.ex., escalas HOME, BAYLEY, DENVER, Escala do Desenvolvimento do Bebê no primeiro ano de vida, dentre outras) podem apontar se os indicadores usados pelo Programa são capazes de detectar ganhos e dificuldades no desenvolvimento e nas relações familiares com precisão equiparada.

Outro ponto que merece destaque é o treinamento e suporte regular aos visitantes deve incluir a tarefa de levantamento e monitoramento dos indicadores de **Resultado** do PIM. Isso garantirá a qualidade e fidedignidade dos dados obtidos e permitirão detectar com mais precisão o

impacto do PIM ao longo do tempo nas crianças e famílias atingidas, bem como a sua comparação com indicadores de desenvolvimento humano, nível de exclusão e desigualdades sociais apresentados pelas comunidades. Além disso, estudos que avaliem o desempenho posterior das crianças acompanhadas na escola, tais como o Estudo PIM-EDI, poderão explorar dados do acompanhamento das crianças desde seus primeiros anos (ao longo de sua permanência no PIM) e explorar efeitos diferenciais das intervenções conforme as diferenças entre as famílias, comunidades e na qualidade e quantidade de atenção do PIM recebida.

2) Aprimorar e sistematizar o sistema de monitoramento de indicadores de estrutura e processo de implementação do PIM

Considera-se importante desenvolver sistemáticas de acompanhamento e avaliação da qualidade da implementação das estratégias e ações desenvolvidas pelo PIM nos diferentes municípios. Sabe-se que tanto o treinamento e o suporte dado pelo PIM aos visitantes e às equipes técnicas municipais quanto à disponibilidade e acesso a outras intervenções de cunho intersetorial nos municípios podem interferir na qualidade e no alcance das ações preconizadas pelo PIM.

Sobre isso, o monitoramento de indicadores de **Estrutura** do PIM parecem já estar mais desenvolvidas do que dos indicadores de **Processo**. Por exemplo, regularmente, são realizados vários levantamentos sobre indicadores de **Estrutura** tais como a quantidade de visitantes, a relação entre número de visitantes e famílias atendidas, salário e formação dos visitantes e monitores, tipo de vínculo de trabalho dos mesmos, estrutura física de trabalho, regularidade de reuniões e capacitações, presença e acesso do município e das famílias a outros serviços de saúde, educação e programas sociais (Bolsa Família, Rede Cegonha, etc). Dessa forma, é importante também que sejam mais bem desenvolvidos indicadores de monitoramento de **Processo**, ou seja, dos aspectos ligados à qualidade da implementação das atividades de atenção e acompanhamento das famílias. Por exemplo, ações estruturadas e sistemáticas de monitoramento e supervisão das visitas e atividades desenvolvidas podem verificar se os aspectos prioritários da abordagem vem sendo desenvolvidos junto às famílias durante as visitas domiciliares e atendimentos grupais não se restringindo apenas ao período de treinamento inicial dos visitantes.

Recomendações para futuras pesquisas de avaliação do PIM

1) Planejar e desenvolver estudos científicos para a avaliação do impacto do PIM em habilidades e vulnerabilidades específicas das crianças e suas famílias

Quanto a isso, podem ser desenvolvidos estudos focalizados em avaliar a influência e o impacto do PIM em habilidades e comportamentos individuais e familiares específicos tais como, desenvolvimento emocional, cognitivo, da linguagem/comunicação, competência social, qualidade das relações familiares, práticas educativas, etc. Amostras representativas das crianças e famílias atendidas pelo PIM podem ser selecionadas para realizarem avaliações transversais (em um só momento comparando-se com controles) ou longitudinais (ao longo do tempo com as crianças PIM) desses aspectos utilizando medidas padronizadas ou psicométricas. Com isso, é possível verificar quais habilidades e comportamentos são mais impactados pelo PIM, controlando-se pelas características sociodemográficas das famílias, bem como pelas modalidades, nível de qualidade e exposição às ações de promoção do desenvolvimento.

2) Planejar e desenvolver estudos científicos longitudinais para a avaliação do impacto do PIM na modificação de vulnerabilidades no nível populacional/comunitário

Com o aprimoramento dos indicadores de Estrutura, Processo e Resultados, discutidos anteriormente, será possível também projetar estudos que visem a análises multinível sobre o impacto do PIM e sobre seus efeitos na melhoria de indicadores populacionais de saúde (índices de mortalidade infantil e materna, de desenvolvimento humano, nível de exclusão e desigualdades sociais). Podem ser desenvolvidos estudos que comparem os resultados do PIM sobre as habilidades e desempenho das crianças e famílias em termos individuais (com instrumentos psicométricos, por exemplo), considerando diferentes características das comunidades em que elas moram (p.ex., comunidades ou municípios com distintos níveis de exclusão social, desenvolvimento econômico e humano, comunidades urbanas *versus* rurais, locais com maior ou menor nível de vulnerabilidade social dentro de um município). Ainda, instrumentos com o EDI fornecem diagnósticos comunitários sobre a vulnerabilidade em termos de desenvolvimento infantil e pesquisas que avaliem a prontidão para a escola de todas as crianças ingressantes no ensino formal ao longo de alguns anos para detectar possíveis modificações associadas com a implantação do PIM em um município.